



OBJETIVOS DA REENCARNAÇÃO

A reencarnação revela a justiça divina porque não permite que sejamos condenados eternamente por erros que a ignorância nos fez cometer. Abre-nos, Deus, ao contrário, uma porta para o arrependimento.

Haveria grande injustiça, daquele que é o nosso Pai e Criador, se não nos desse chances de reparar as faltas cometidas muitas vezes em momentos impensados, frutos da nossa cegueira e imperfeição espiritual.

“(…) Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniqüidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

“Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. (...)” (01)

A razão rejeita a unicidade da existência humana porque vai contra a justiça, bondade e sabedoria de Deus. Ao contrário, a idéia reencarnacionista “(...) isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nosso erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam. (...)” (01)

Além do mais, a doutrina da reencarnação é enormemente consoladora, pois faz com que o homem veja em seu Criador, não um Deus vingador e parcial, mas um Pai amigo e justo. A criatura se envolve em esperanças de viver dias futuros de felicidade, após a quitação das dívidas contraídas perante a Bondade Suprema.

Não obstante o renascimento físico ser um recurso sublime que auxilia a evolução do homem, “reencarnação nem sempre é sucesso expiatório, como nem toda luta no campo físico expressa punição.

Suor na oficina é acesso à competência.

Esforço na escola é aquisição de cultura. (...)” (06)

“(…) ao renascermos na Crosta do Mundo, recebemos com o corpo uma herança sagrada, cujos valores precisamos preservar, aperfeiçoando-o. As forças físicas devem evoluir

como as nossas almas. Se nos oferecem o vaso de serviço para novas experiências de elevação, devemos retribuir, com o nosso esforço, auxiliando-as com a luz de nosso respeito e equilíbrio espiritual, no campo de trabalho e educação orgânica. O homem do futuro compreenderá que as suas células não representam apenas segmentos de carne, mas companheiras de evolução, credoras de seu reconhecimento e auxílio efetivo. (...)” (05)

A crença nas vidas sucessivas não é coisa nova, criada pela Doutrina Espírita. “(...) Esta doutrina domina toda a Antigüidade. Vamos encontrá-la no âmago das grandes religiões do Oriente e nas obras filosóficas mais puras e elevadas. Guiou na sua marcha as civilizações do passado e perpetuou-se de idade em idade. (...)”

Oriunda da Índia, espalhou-se pelo mundo. Muito antes de terem aparecido os grandes reveladores dos tempos históricos, era ela formulada nos Vedas e notadamente no **Bhagavad Gitá**. O Bramanismo e o Budismo nela se inspiraram (...)”.

“(...) O Egito e a Grécia adotaram a mesma doutrina. À sombra de um simbolismo mais ou menos obscuro, esconde-se por toda parte a universal palingenesia (...)” (ou doutrina reencarnacionista). (04)

A reencarnação foi provada através de experiências realizadas por eminentes e pesquisadores de renome.

Citaremos, a seguir, alguns fatos extraídos de diversas obras.

No livro **O Fenômeno Espírita**, Gabriel Delanne, entre outras, relata, no capítulo 2, a manifestação do Espírito Abraham Florentino, ocorrida numa sessão mediúmica organizada pelo professor Stainton Moses, da Universidade de Oxford. O referido Espírito não só provou sua existência e sobrevivência após a morte, como citou o local (Nova Iorque), a data (5 de agosto de 1874), a idade (83 anos, 1 mês e 17 dias) da desencarnação e sua participação na guerra de 1812. Feita uma pesquisa no quartel-general do estado de Nova Iorque, comprovou-se a veracidade das afirmações do Espírito.

No capítulo 4 da obra citada, destacam-se as experiências realizadas pelo famoso sábio inglês William Crookes: as materializações espirituais, ocorridas através da médium Florence Cook, permitindo a materialização do Espírito Katie King, são, particularmente, extraordinárias. Espírito mostrou-se, ao longo de três anos, aos olhos dos encarnados e se submeteu às disciplinadas experiências do professor, como instrumento do Plano Elevado, numa missão importantíssima de provar a imortalidade da alma e a doutrina das vidas sucessivas.

A recordação de existências passadas tem-se mostrado um meio, senão o melhor, pelo menos um dos mais completos, para provar a reencarnação. Léon Denis, na obra **O Problema do Ser, do Destino e da Dor**, capítulo 14, 2ª parte, nos transmite as experiências de regressão da memória, ocorridas sob efeitos hipnóticos ou através de estados mórbidos, como por exemplo nas doenças. Neste livro, há o relato de um caso feito por Dr. Henri Frieborn — e publicado na famosa revista médica inglesa **Lancet** — onde uma mulher de 70 anos de idade, gravemente enferma por uma bronquite, entra num estado de delírio e além de falar numa língua desconhecida (indostânica), recita versos de uma antiga cantiga hindu para adormecer crianças, revelando, assim, existência anterior na Índia.

Muito interessante, no entanto, é a experiência narrada no Congresso Espírita de Paris, em 1900, por experimentadores espanhóis e também constante na obra anteriormente citada: Fernandes Colavida, presidente do Grupo de Estudos Psíquicos de Barcelona, magnetiza um determinado médium, o qual além de regredir à juventude e infância, conta como foi sua vida no Espaço e sua morte, na última reencarnação. Neste estado, consegue regredir quatro encarnações anteriores.

O Espiritismo, mantém, nos seus arquivos, um número surpreendente de fatos que comprovam experimentalmente a reencarnação. Recomendamos a leitura das seguintes obras, além das citadas: **A Reencarnação e suas provas**, de Carlos Imbassahy e Mário Cavalcante de Meio, publicada pela Livraria da Federação Espírita do Paraná; **20 casos sugestivos de Reencarnação**, de Ian Stevenson, publicada pela Editora Difusora Cultural, São Paulo, 1970 e **Reencarnação e Imortalidade**, de Hermínio Miranda, FEB, 1976.

A teoria reencarnacionista, comprovada experimentalmente, só tem trazido benefícios para todos aqueles que a aceitam.

“(…) A alma vê claramente seu destino, que é a ascensão para a mais alta sabedoria, para a luz mais viva. A equidade governa o mundo; nossa felicidade está em nossas mãos; deixa de haver falhas no Universo, sendo o seu alvo a Beleza, seus meios a Justiça e o Amor. Dissipa-se, portanto, todo o temor quimérico, todo o terror do Além. Em vez de rezear o futuro, o homem saboreia a alegria das certezas eternas. Confiado no dia seguinte, multiplicam-se-lhe as forças; seu esforço para o bem será centuplicado. (...)”. (02)

* * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Da Pluralidade das Existências. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 75 ed. Rio de Janeiro, FEB, 1994. Parte 2ª. Cap. IV. Perg. 171 e comentário, págs. 121-122.

02 - DENIS, Léon. A Lei dos Destinos. In: O Problema do Ser. do Destino e da Dor. 16. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1991. Pág. 299.

03 - As Vidas Sucessivas. Provas Históricas. In: O Problema do Ser. do Destino e da Dor. 16. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1991. Pág. 268.

04 - Pág. 269.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Reencarnação. In: Missionários da Luz. Ditado pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Pág. 223.

06 - Reencarnação. In: . Religião dos Espíritos. pelo Espírito Emmanuel. 10. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995, Pág. 61.